



UM OLHAR PARA O UNIVERSO INFANTIL A PARTIR DA OBRA *GRANDE JUNIM* DE ZIRALDO

Cláudia Maria de Santana¹

Daniel Holanda da Fonsêca²

1 INTRODUÇÃO

A leitura de textos literários é sem dúvidas uma ponte entre o mundo real e o mundo imaginário, entre a vivência cotidiana e as aventuras fictícias. Ela preenche nossas vidas com entusiasmo, reflexão e novas ideias. Em suma, ela é um ato de grande importância na vida de qualquer pessoa, principalmente durante a infância, período de descobertas e aprendizado.

O fato é que durante essa fase de desenvolvimento surgem muitas indagações sobre a vida e sobre a própria existência, é quando a criança começa a se deparar com alguns conflitos. Desse modo, ao ouvir ou ao ler histórias, a criança descobre um universo diferente, ela percebe que pode estar em outros lugares, em contato com seres reais, de seu convívio ou seres imaginários, criados criativamente para atender seus desejos.

Nesse contexto, a leitura do texto literário torna-se um importante instrumento que proporciona experiências significativas, já que por meio da fantasia e da brincadeira proposta por esse universo, a criança pode explorar, conhecer e mergulhar de modo intenso no mundo que a cerca, e também em mundos desconhecidos e distantes, buscando respostas para seus questionamentos.

Levando em consideração que é “por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima desse universo infantil” (FRANTZ, 2011, p. 42). Diante disso, o contato da criança com textos literários abre

¹ Mestranda do Profletras – UPE – Campus Garanhuns – Professora da rede estadual de ensino. claudia.melo2010@hotmail.com.

² Mestrando do Profletras – UPE – Campus Garanhuns – Professor da rede estadual de ensino e da rede municipal de Canhotinho/PE. soldenatura@hotmail.com.

espaços para que ela encontre seu mundo interior, e não só isso, crie novos mundos e ressignifique sua existência.

Assim sendo, nossa proposta para este trabalho é analisar a importância da leitura literária, em especial a leitura de obras em quadrinhos, voltada para o público infantil. Como nosso intuito é refletir sobre a literatura e o universo infantil, escolhemos trabalhar com o cartunista e escritor Ziraldo, famoso por seus personagens voltados para esse tipo de público. Dentre as várias obras do autor, optamos trabalhar com Grande Junim, livro que conta várias histórias do pequeno garoto da Turma do Menino Maluquinho. A obra é dividida em vários episódios em forma de quadrinhos, onde são retratados momentos importantes, delicados e, por vezes, divertidos que marcam a infância, o que torna a leitura agradável e prazerosa.

Para fundamentar nosso trabalho, nos ancoramos em algumas abordagens realizadas por Freire (1996), que ressalta a importância da leitura como um ato de mediação entre o mundo que vivemos e o mundo das palavras; Abramovich (1997), que também trata da importância da leitura do texto literário como um caminho que possibilita várias descobertas; e, Frantz (2011), que discute a importância da leitura para a formação do sujeito, as relações entre texto-leitor-mundo e também sobre a literatura como uma arte lúdica, que proporciona prazer através do jogo, dos sons, do ritmo, das imagens.

O texto está dividido em três seções, a saber: *A leitura literária e o universo infantil*, *O universo infantil e o mundo dos quadrinhos: imaginação e reflexão* e *Discutindo o universo infantil a partir da obra Grande Junim de Ziraldo*.

Na seção 1, abordaremos a relação entre a leitura de textos literários e o mundo infantil, procurando aliar a importância da leitura ao desenvolvimento da imaginação e do aprendizado das crianças.

No item 2, trataremos da importância dos quadrinhos para a formação de leitores, bem como o fato de este gênero textual, por meio de uma linguagem cheia de recursos possibilitar que sejam feitas relações entre a realidade e a ficção, proporcionando ao leitor repensar alguns padrões sociais, muitas vezes questionáveis.

Na seção 3, procuraremos justificar porque a obra foi escolhida e analisaremos algumas questões do universo infantil que são tratadas nos episódios, estabelecendo uma relação entre esse mundo da ficção com a vida real das crianças.

2 A LEITURA LITERÁRIA E O UNIVERSO INFANTIL

Pra que serve uma história? Pra se divertir? Pra ensinar? Pra passar mensagem, como quem passa bilhetinho pros namorados? Nada disso, minha gente. UMA HISTÓRIA SERVE PRA SE LER... (ROCHA, Ruth. Pra que serve? 2003).

Reconhecer que o momento da leitura é especial, é o primeiro passo para assumirmos a importância da literatura na nossa vida. Segundo Antônio Candido (1995), “a literatura é uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, nos liberta do caos e nos humaniza”. Nesse sentido, o papel da literatura na nossa vida é proporcionar nosso contato com o mundo que nos cerca, permitindo que façamos um diálogo com outras vozes que constituem o universo em que estamos inseridos, nos libertando das prisões que insistem em nos silenciar, nos tornando mais sensíveis diante dos fatos que ocorrem em nosso dia a dia.

A leitura do texto literário é um caminho que possibilita ao leitor estabelecer uma relação dialógica entre o mundo da leitura e a leitura do mundo. Para Paulo Freire (1994), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”. Dessa forma, é importante ressaltar que a leitura funciona como um elo que liga a palavra às vivências do dia a dia, ou seja, ela permite uma interação entre texto e leitor, tornando-se uma experiência significativa, uma vez que auxilia o leitor na organização de seu mundo e na busca de respostas para diversas indagações que ele tem sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca.

A literatura solidifica o espaço da leitura e abre portas para que o leitor mergulhe num mundo de sonhos, de ações e de reflexões que se relacionam com fatos e experiências de sua própria vida, contribuindo para que possa desmistificar alguns preconceitos e tornar-se um ser mais humano e compreensível, fortalecendo seu crescimento interior e sua relação com os que vivem ao seu redor. De acordo com Cosson (2011), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”, sendo assim, a leitura do texto literário, mais

especificamente, torna-se uma experiência imprescindível, pois possibilita nossa imersão na descoberta de outros mundos, mas não só isso, nos leva a incorporar o outro em nós mesmos sem abandonar nossa identidade.

A literatura contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e capacita o sujeito para reformular determinadas questões a partir de seu próprio pensamento e do conhecimento de mundo que possui. No entanto, apesar de proporcionar ao leitor autonomia para decidir se quer ou não ler e também para escolher o que deseja ler, e por isso, parecer um ato solitário, é preciso ressaltar que a leitura não é um ato que encapsula o sujeito, ao contrário, é um momento de interação com suas experiências, suas vontades, seus conhecimentos, mas também com outras leituras, com outras vivências, com outros saberes.

Para Cosson (2007, p. 27), “a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”, ou seja, é um processo de interação entre texto- leitor- contexto, o que implica uma troca de sentido entre o que o sujeito viverá no momento da leitura com outras situações históricas, culturais e sociais às quais ele teve contato ao longo de sua vida, uma vez que essa relação de sentido é obtida por meio de sua vivência em sociedade. Diante disso, podemos dizer que ler é um ato de libertação, de diálogo, de voos por lugares comuns ou por mundos inimagináveis, é momento de refúgio, mas também é momento de partilha e reflexão.

Em virtude do importante papel que a literatura exerce na sociedade é de extrema importância que a criança, desde cedo, tenha contato com esse tipo de texto e com leitores que ajam como mediadores, guias, incentivadores, pontes, que facilitarão a aprendizagem e ajudarão o novo leitor a descobrir o poder da literatura, para que a partir daí, possa fazer suas próprias escolhas.

O ato de ouvir ou ler histórias possibilita a criança um momento de aprendizado muito significativo, uma vez que durante essa atividade ela poderá se deparar com diversas situações reais ou imaginárias que despertarão diversos sentimentos e proporcionarão o interesse e o envolvimento da mesma pelo mundo que a cerca. Como diz Abramovich (1997,23), “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum

texto.” Diante disso, pode-se dizer que o contato com o texto literário contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, incita à experimentação e à descoberta, possibilita novos diálogos, funciona como instrumento de socialização.

3 O UNIVERSO INFANTIL E O MUNDO DOS QUADRINHOS: IMAGINAÇÃO E REFLEXÃO

Poesia
É brincar com palavras
Como se brinca
Com bola, papagaio, pião.

Só que
Bola, papagaio, pião
De tanto brincar
Se gastam

As palavras não:
Quanto mais se brinca
Com elas
Mais novas ficam
[...]
(Convite. José Paulo Paes)

Adentrar no universo infantil é um desafio que nos encanta e ao mesmo tempo nos impulsiona, uma vez que, quanto mais nos reportamos a esse mundo, mais descobrimos os laços que prendem nosso corpo e nossa alma a esse jogo de palavras, ou como disse José Paulo Paes, a essa brincadeira com as palavras, que nos seduz e nos prende como uma teia.

Diante disso, é possível dizer que a literatura infantil abre espaço para que a criança perceba as coisas do mundo e realize novas experiências, mas não é apenas isso, possibilita também o contato do adulto com esse mundo, que em algum momento tinha sido deixado para trás. Para Coelho (1997, p. 24):

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização...

Diante dessas considerações, percebemos que ao se deparar com uma história, tanto a criança quanto o adulto estão diante de um mundo real ou não, para conquistar seu próprio espaço a partir de sua imaginação. Vale ressaltar que essa relação com o texto, não se trata apenas de um processo que relembra situações vividas pelo leitor,

mas que combina dados dessas experiências construindo uma nova realidade a partir de suas necessidades.

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos tornam-se poderosos instrumentos que contribuem para proporcionar o contato da criança com situações colhidas na realidade, mas que também propiciam prazer e nutrem a imaginação. Além disso, os personagens apresentam comportamentos que representam diversos valores que circulam na sociedade, é o caso da obra de Ziraldo, que procura abordar temas que representam histórias de vida e que levam o leitor a refletir sobre alguns padrões e comportamentos sociais.

Essa representação da realidade que encontramos nas histórias em quadrinhos constitui-se como mediadora de significados, pois não só possibilita uma construção individual, mas também, aproxima a criança de uma experiência coletiva. Por meio de uma linguagem que associa códigos verbais e não verbais, a arte dos quadrinhos exige uma leitura que respeita simultaneamente o ritmo visual, as cores, os movimentos, os gestos, as expressões corporais, a representação de sons, a disposição do texto.

Em virtude da multiplicidade de recursos que são utilizados na produção desse tipo de texto, ele proporciona não só o prazer, mas nos direciona a perceber novas dimensões de leitura, que fogem aos padrões tradicionais. É essa dinamicidade da história em quadrinho que seduz e apaixona a criança e contribui para que ela interaja com o texto e descubra o mundo maravilhoso que a cerca.

Frantz (2011) ao abordar a natureza do texto literário chama a atenção para o caráter lúdico-estético da literatura. Segundo ela “Toda arte é, antes de mais nada, instrumento de prazer cultural” (FRANTZ,2011, p. 39). Diante disso, podemos perceber que o diálogo do texto literário com o leitor se dá, principalmente, por meio desses recursos que emocionam, espantam, seduzem e dinamizam essas histórias em quadrinhos, mais especificamente.

É através da utilização desses recursos que Ziraldo, em sua obra, procura dialogar com o imaginário do universo infantil. Com muito humor e brincadeiras, o autor, respeitando a perspectiva do leitor, seu espaço durante a leitura, contribui para seu

amadurecimento, considerando as diferenças de cada indivíduo e estimulando-o a descobrir-se e a descobrir também o outro. Ao procurar promover um diálogo entre a arte e o mundo do leitor, o autor propõe, não apenas, uma leitura da realidade preexistente, mas dá oportunidade para que possam ser criadas outras realidades e sugere novos sentidos à existente.

Diante disso, observa-se que o texto e as ilustrações que são utilizadas se completam e motivam o leitor a prosseguir nessa viagem prazerosa da leitura, como se o livro fosse um brinquedo, concretizando a ideia de que leitura é troca, é interação, é construção de sentido.

4 DISCUTINDO O UNIVERSO INFANTIL À LUZ DA OBRA *GRANDE JUNIM* DE ZIRALDO

Na turma em que
ele andava
ele era
o menorzinho
o mais espertinho
o mais bonitinho
o mais
maluquinho.
Era tantas coisas
terminadas em inho
que os colegas não entendiam
como é que ele podia ser
um companheirão.
(O Menino Maluquinho, Ziraldo)

Retratar o universo infantil, dialogando diretamente com a criança sobre o que significa a infância é tarefa para poucos. No entanto, o escritor e desenhista Ziraldo, com muita criatividade, conseguiu. Por meio da reprodução de imagens e palavras, o autor demonstra sua visão de mundo, conquistando não apenas o público infantil, mas também o adulto. Isso é resultado da forma descontraída como aborda o mundo infantil, apresentando experiências, conflitos e desejos que permeiam esse universo.

É por causa dessa abordagem feita pelo escritor para representar a infância de maneira gostosa, marcada por brincadeiras com os amigos, mas também por conflitos que são próprios desse universo, que resolvemos analisar a obra *Grande Junim*, de Ziraldo. Nessa obra, o autor nos apresenta Junim, um personagem da turma do Menino Maluquinho, que representa de forma muito divertida travessuras do dia-a-dia, alegrias e conflitos, que acabam nos transportando a momentos de nossa infância.

Ao apresentar o personagem, Ziraldo enfatiza que escolheu contar as histórias de Junim porque nem sempre queremos saber de histórias de heróis, sujeitos infalíveis e que, às vezes, queremos ler história de gente como a gente, que erra, que tem azar, que tem medos... O personagem Junim é caracterizado como um simpático anti-herói, na turma do Maluquinho ele é o mais resmungão, o mais brincalhão, o mais respondão, o mais turrão, e também, o mais baixinho. São essas características apresentadas pelo personagem que fazem com que os leitores se identifiquem com ele e dialoguem com esse mundo que é retratado na obra.

A obra é dividida em duas partes: uma, apresenta uma série de estratégias ou planos do Menino Maluquinho com o intuito de resolver um problema que incomoda Junim: o tamanho. Os planos “ para aumentar Junim” são muito divertidos e estimulam as crianças a interagirem com o texto, como num jogo, numa brincadeira de criança. A seguir apresentamos algumas imagens dos planos de Maluquinho para ajudar Junim a crescer (figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2 – Planos para aumentar Junim (p. 23 e 53)



A outra parte da obra é constituída por uma série de histórias envolvendo Junim, Maluquinho e os demais personagens da turma, e aborda temáticas diversas como perda dos dentes, uso de óculos, comentários indevidos, medo de fantasmas, fazer xixi na cama, o primeiro beijo, cuidado com os brinquedos, entre outras situações com as quais nos deparamos na infância, e que podem ser divertidas, mas também,

desagradáveis ou até mesmo traumáticas, pois causam embaraços e transtornos. No entanto, Ziraldo ao abordar essas situações, não aponta diálogos moralistas, ao contrário, traz desfechos engraçados que podem levar o leitor a reagir de forma descontraída, apresentando uma proposta que estimula a reflexão e a solução do problema.

Diante dessa diversidade de temas que são tratados na obra, selecionamos algumas questões que são muito comuns no universo infantil, e que às vezes incomodam e constroem as crianças, mas que são deixadas de lado pelo adulto, por achar que aquilo é normal, um bom exemplo é a fase da mudança dos dentes.

Com bom humor, mas sem deixar de mostrar os dois lados da moeda, o autor retrata essa situação a partir de dois posicionamentos: de um lado, o sofrimento da criança que acabou de perder os dentes, e por outro, a atitude de crianças que gostam de rir ou zombar de tais circunstâncias, ações que os adultos podem não achar problemáticas, mas que para as crianças, podem ser constrangedoras.

A cena a seguir mostra o momento em que o Menino Maluquinho e outro personagem, ao encontrarem Junim de boca fechada tentam de todas as formas, fazê-lo abrir. Para isso, contam até piadas, contudo sem obter sucesso (figura 3).

Figura 3 - Retirada do Episódio: Banguela (p. 9)



Mais adiante, após uma série de tentativas malsucedidas, conseguem fazer Junim abrir a boca e percebem que ele está sem um dente, isso faz com que seus amigos caiam na risada, o que deixa o garotinho triste. Conforme podemos observar a seguir (figura 4):

Figura 4 - Retirada do Episódio: Banguela (p. 10)



Contudo, essa história tem um final feliz, pois Carolina (a personagem de vestido verde) o consola dizendo que outro dente vai nascer e que esse fato é sinal de que ele está crescendo e se tornando um “hominho” e que já pode até arrumar uma namorada.

Observa-se que mesmo partindo de uma situação que causa constrangimento e traumas para a criança, o autor consegue de forma muito criativa transformar essa realidade em algo que faz parte do desenvolvimento infantil e que deve ser tratado como algo comum e que pode trazer alguns benefícios.

Outra situação que pode ser motivo para zombaria na infância é o fato da criança ter necessidade de usar óculos. Um dos episódios do livro Grande Junim que aborda essa questão é “Quatro-olho”. Nele o nosso pequeno herói se vê vítima de discriminação por ter de usar óculos. Ao cumprimentar duas garotas, ele é chamado de “quatro-olho” e sofre com os risos. Observe as cenas a seguir (figuras 5 e 6):

Figura 5 - Cena do Episódio Quatro-olho (p.12)



Figura 6 - Cena do Episódio Quatro-olho (p. 12)

Nessa história o pequeno personagem relata ser vítima de discriminação: “Nem me deixam jogar bola!”, “Ficam rindo das minhas fotos...”, “Espalham por aí um monte de apelidos...”. Para resolver o problema do personagem, Ziraldo arranja uma solução: todos os amigos do garotinho passam a usar óculos e percebem que isso não os impede de ter uma vida normal e de fazer novas amizades.

Ao tratar de questões como essa, o autor procura demonstrar para a criança que a amizade sincera supera preconceitos e limitações, e que é possível diante de uma situação adversa, obter sucesso a partir de uma mudança de postura.

Outra questão apresentada na obra e que é considerada um tabu para as crianças é o ato de fazer xixi na cama. O autor apresenta o personagem em uma situação embaraçosa, num episódio, é caluniado pelos colegas que picham num muro que ele faz xixi na cama. No outro episódio, ele o sonha que está “apertado” e precisando ir ao banheiro, e acaba, de fato, fazendo xixi na cama. Fica claro o constrangimento do personagem na cena abaixo (figura 7):

Figura 7 - Episódio XI... XIII... (p.106)

A característica que marca esses episódios é a naturalidade com a qual o autor trata da situação. De forma muito engraçada, ele apresenta algumas travessuras que Junim realizou para esconder o que tinha acontecido e que acabaram gerando outros problemas. Com isso demonstrou que a melhor maneira de sair de uma situação problema não é tentando escondê-la, mas tentando resolvê-la.

Por fim, escolhemos dois episódios muito divertidos que tratam não mais de dificuldades enfrentadas pelos pequenos, mas de momentos de descobertas que também fazem parte desse universo: o primeiro beijo e as primeiras paqueras.

As cenas a seguir (figuras 8 e 9) representam alguns desses momentos, considerados importantes nessa fase da infância.

Figura 8 - Retirada do episódio Um beijim pro Junim (pág. 61)



Figura 9 - Retirada do episódio Paquera Arriscada (p. 74)

Ao tratar dessas questões, o autor procura de forma espontânea e bem-humorada apresentar um diálogo entre experiências que são vividas pelos pequenos e que, muitas vezes, não são tratadas pelos adultos por acharem que isso não é coisa de criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é um momento muito especial na vida do indivíduo. Nesse período fazemos grandes descobertas e começamos a ter outras visões do mundo que nos cerca. As brincadeiras, os jogos, os faz-de-conta, as dramatizações nos fazem adentrar num mundo de sonhos, mas também de inquietações.

Diante disso, é possível perceber que a leitura de textos literários mostra-se uma grande aliada no desenvolvimento intelectual das crianças, uma vez que povoa sua imaginação de encantamento e diversão. O contato com esses textos as fazem adentrar em seu universo, pois de forma lúdica tratam de algumas questões que podem representar problemas, descobertas e experiências com as quais elas se deparam na vida social.

Nesse sentido, a obra de Ziraldo possibilita ao leitor resgatar memórias do tempo de infância e, ao mesmo tempo, leva-o a refletir que esses momentos não estão cristalizados, mas que estão em permanente processo de reconstrução. Por isso, pode-se dizer que a obra do autor não é restrita à criança, mas ao leitor de qualquer idade, que relaciona as tramas vivenciadas pelos personagens a fatos de sua infância.

Para reconstruir esse universo, o autor utiliza na construção do texto recursos verbais e não verbais que possibilitam a criança interagir com texto, estabelecendo relações com os personagens por meio das ações, gestos, experiência e exemplos que são retratados, isso possibilita um diálogo entre o texto, o personagem e o leitor.

Outro recurso utilizado pelo autor é a linguagem empregada. O texto se constrói a partir de frases curtas, que exploram uma certa dose de humor, o que atrai o pequeno público leitor. Os temas abordados estão centrados em situações corriqueiras do cotidiano infantil como o relacionamento entre as crianças, as brincadeiras preferidas, os momentos de tensões, brigas, mas também o momento em que são solidárias e que nos surpreendem diante de determinadas escolhas.

De forma bastante criativa o autor faz uma brincadeira ao criar uma relação entre o mundo real e o mundo imaginário, com o intuito de tratar questões sérias como amizade, bullying, preconceito, relações sentimentais. Todavia, os valores abordados pelo autor no decorrer de sua obra não são tratados de modo moralista, ao contrário, ao invés de dar lições ele procura mostrar como conviver com essas situações e como superar obstáculos que aparecem.

Portanto, a partir da análise da obra Grande Junim, de Ziraldo, percebemos o poder da literatura como um instrumento mediador que amplia a leitura do mundo a partir da leitura da palavra, contribuindo para que o leitor ordene seu mundo e encontre respostas para indagações que tem sobre a vida e sobre si mesmo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Spicione Ltda, 1997.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Disponível em: <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>. Acesso em outubro de 2015.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. -3ª Ed. Ijuí RS, Ed. UNIJUI, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez; Editora Autores associados, 1994.

PINTO, Ziraldo Alves. **Grande Junim**: Histórias do maior baixinho da Turma do Menino Maluquinho. São Paulo: Globo, 2012.